

## **Aprendizagem baseada em projeto<sup>1</sup>**

José A. Pacheco<sup>2</sup>

Joana Sousa<sup>3</sup>

Conceição Lamela<sup>4</sup>

Universidade do Minho

Na aprendizagem baseada em projeto<sup>5</sup>, que tem por base uma metodologia ativa, em que a aprendizagem é não só singularizarada e personalizada, mas também contextualizada, pergunta-se, investiga-se, problematiza-se, questiona-se, sente-se, valoriza-se, exterioriza-se, partilha-se, duvida-se, faz-se, realiza-se, avalia-se, decide-se, produz-se, constrói-se. Nesse caso, as atividades de aprendizagem são organizadas em função das experiências, motivações, expectativas e interesses dos alunos e pressupõem trabalho em equipa que é enriquecido pela colaboração entre os docentes. Os conteúdos não estão predeterminados. Porque resultam de um processo aberto, os conteúdos curriculares são explorados na relação com o quotidiano dos alunos, de modo que estes compreendam cognitiva, emocional e relacionalmente os fenómenos do mundo que os rodeiam. O trabalho curricular consiste no que há para fazer, não no que se deve fazer, prevalecendo uma conceção metodológica ativa, em que os alunos são verdadeiros artífices de uma pedagogia de descoberta.

Dito desse modo, a aprendizagem por projeto significa a construção de um espaço de aprendizagem que engloba percursos individuais e de grupo, sempre na procura de um saber específico que permita uma ampla discussão, em que o docente é fundamental na organização de situações de aprendizagem. Porém, não se trata de uma aprendizagem fragmentada, pelo contrário, é uma aprendizagem integrada de temas, questões e problemas que pertencem quer aos códigos disciplinar e relacional, quer a um percurso curricular concreto, que conjuga uma formação global com uma formação específica num contexto profissional.

---

<sup>1</sup> Texto pedagógico elaborado para uma Oficina de Formação, Agrupamento de Escolas do Freixo, 2018.

<sup>2</sup> Docente do Instituto de Educação, Universidade do Minho.

<sup>3</sup> Bolseira de Doutoramento pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (SFRH/BD/93389/2013).

<sup>4</sup> Doutoranda do Instituto de Educação, Universidade do Minho.

<sup>5</sup> Nas metodologias ativas são identificadas, entre outras, a aprendizagem baseada em pares, a aprendizagem baseada em projetos, a aprendizagem baseada na resolução de problemas, a aprendizagem baseada na observação, a aprendizagem baseada em equipa e a aprendizagem baseada em estudos de caso. Numa síntese feita por Phillipe Meirieu, 1998, p.170-171, tais aprendizagens são englobadas nas “pedagogias do problema”, em oposição às “pedagogias da resposta” ou às “pedagogias do endógeno” e às “pedagogias do exógeno”, respetivamente.

A aprendizagem por projeto é, assim, uma porta aberta à curiosidade dos alunos – com o reconhecimento das competências básicas do trabalho científico – relativamente à orientação escolar e profissional, para além de constituir o ponto de partida quer de educação para a cidadania, quer de uma aprendizagem ao longo da vida, quer ainda da assunção de responsabilidades nos processos de mudança social.

A partir de uma conceção deliberativa do currículo, bem como de um processo de desenvolvimento do currículo projetual, marcado essencialmente pela agência, a ideia de projeto justifica-se como forma de trabalho colaborativo e interdisciplinar, incorporando-se nas estruturas curriculares a lógica da construção participada do currículo, nomeadamente, quando o projeto formativo que lhe serve de fundamentação é equacionado como um processo de deliberação, decidido a diferentes níveis e fases, e não unicamente como um plano ou produto deixado nas mãos dos especialistas.

A conceção de currículo como projeto e hipótese de trabalho, em que o aluno é o seu sujeito principal, a conceção do processo de planificação como atividade flexível, interativa e dinâmica e a conceção de projeto curricular articulado com outros projetos são alguns dos traços que caracterizam a ação do professor num contexto de autonomia curricular, pressupondo que este faça a leitura da própria realidade, a identificação dos problemas e das necessidades de formação, bem como o reconhecimento da utilidade dos projetos e planos de atuação.

Assim, a aprendizagem por projeto é um espaço de debate que configura uma realidade curricular centrada nos alunos, nos processos colaborativos de decisão dos professores e nas parcerias que estes estabelecem com os alunos, encarregados de educação e comunidade. Trata-se de uma metodologia em que os alunos mobilizam competências desenvolvidas no contexto dos conteúdos das disciplinas do seu plano curricular para resolverem problemas, para estudarem e compreenderem fenómenos do mundo que os rodeiam, elaborando produtos concretos – relatórios, ensaios, portefólios, produtos digitais, etc.

Fazendo parte de uma lógica de questionamento das experiências quotidianas dos alunos, a aprendizagem baseada em projeto exige uma liderança curricular forte no interior das escolas, com a participação de todos, incluindo professores, alunos, pais e membros da comunidade, se bem que a responsabilidade profissional dos docentes seja algo que exige o domínio de uma pluralidade de saberes, cuja construção se faz de modo marcante num processo de desenvolvimento profissional.

O perfil adequado dos professores responsáveis pela aprendizagem por projeto incluirá competências e formação na área do trabalho de projeto, espírito de iniciativa, capacidade de liderança, disponibilidade para trabalhar em grupo, dinâmica participativa e crítica e um conhecimento efetivo do contexto cultural, social e económico em que a escola está inserida.

O que fazer?

O docente propõe aos alunos a realização de uma atividade, cuja concretização exige que os alunos ultrapassem um obstáculo graças à existência de recursos e materiais<sup>6</sup>, formulando as seguintes questões<sup>7</sup>: a) Quais são os meus objetivos?; b) Que atividades posso propor aos alunos?; c) Como organizo a situação-aprendizagem?; d) Que estratégias, recursos e materiais posso utilizar para itinerários diferenciados de aprendizagem que permitam aos alunos realizar as atividades?; e) De que modo posso comprovar a realização das atividades e seus resultados?

***Para saber mais:***

- Barbier, Jean Marie (1996). *Elaboração de projetos de ação e planificação*. Porto: Porto Editora.
- Bedin, Véronique, & Fournier, Martine (2015). *Aprender*. Lisboa: Texto & Grafia.
- Cortesão, Luiza, Leite, Carlinda, & Pacheco, José A. (2003). *Trabalhar por projeto em educação*. Porto: Porto Editora.
- Dewey, John (1902/2002). *A escola e a sociedade, a criança e o currículo*. Lisboa: Relógio D'Água.
- Meirieu, Phillipe. (1998). *Aprender ... Sim, Mas como?* Porto Alegre: Armed.
- Pacheco, José Augusto (2014). *Formação, educação e conhecimento*. Porto: Porto Editora [cap. VI].

---

<sup>6</sup> Cf. Phillipe Meirieu, 1998, p.173.

<sup>7</sup> *Ibid.*, p. 181. Adaptado.